

Fichamento do livro: **Os sete saberes necessários à educação do futuro - Edgar Morin - 2000**

Por: **Táisi Bech Sorrini - 8018380**

- O conhecimento comporta o risco do erro e da ilusão, principalmente em relação à subestimá-los e reconhecê-los. Quem somos e o nosso passado,
- O conhecimento é a percepção daquilo que nos foi exposto, e como toda a transmissão de informação, há ruídos na interpretação e na visão que temos sobre o assunto, resultando então, na nossa explanação sobre tal,
- A inteligência é inseparável do emocional, logo, a união de ambos nos ajuda nas pesquisas científicas e filosóficas,
- E o conhecimento científico é importante para desmistificar as ilusões, erros e cegueiras, fundamentais para a educação,
- Erros mentais → A necessidade do ser humano em se auto-justificar, mentindo, as vezes, para si próprio. Assim como a percepção e o imaginário, que fantasiam as situações. E as memórias e lembranças, que manipulam o inconsciente,
- Erros intelectuais → As ideologias, doutrinas e teorias são maneiras de resistirmos àquilo que não nos convém ou que não podemos assimilar,
- Erros da razão → A razão é controle, correção e proteção contra erros e ilusões. Mas pode ser convertida em racionalização para construir e organizar teorias. *A racionalização é fechada, a racionalidade é aberta.* E a primeira pode se nutrir de ilusão e erros. A segunda é autocrítica, e não só crítica,
- A educação do futuro é reconhecida como um *princípio de incerteza racional*, onde a racionalidade corre risco, caso não se mantenha autocrítica quando cair na ilusão da racionalização,
- Paradigmas são concepções (teoria) e/ou operações lógicas (verdade), e o ser humano age segundo tais. Logo, caminha entre o consciente e inconsciente,
- Determinismo de convicções, crenças, dogmas, forças e tabus; junto do poder imperativo, fazem reinar o conformismo,
- *Imprinting* é a marca do conformismo (impressão de quando nascemos) e a normalização é a incapacidade de contestá-lo,
- Noologia: *Marx dizia justamente: "Os produtos do cérebro humano têm o aspecto de seres independentes, dotados de corpos particulares em comunicação com os humanos e entre si". Acrescentemos: as crenças e as ideias não são somente produtos da mente, são também seres mentais que têm vida e poder. Dessa maneira, podem possuir-nos.* → Mitos, fantasias, sonhos e imaginações. Dando-nos a sensação de hiperconsciência,
- A teoria deve ajudar e orientar estratégias adotadas por seres humanos,
- Idealidade (ideia que traduz o real) x idealismo (possessão do real pela ideia) → Ciência x razão,
- *Devemos manter uma luta crucial contra as ideias, mas somente podemos fazê-lo com a ajuda de ideias,*

- Ideia é mediadora e não deve ser confundida com o real, essa é uma luta contra a ilusão,
- O ser humano, geralmente, não tem estrutura para acolher o novo, mas deve sempre esperar o inesperado,
- Na educação devemos ser capazes de reconhecer as interrogações sobre o conhecimento. E conviver de maneira harmônica com nossas ideias e mitos. Além de evitarmos o idealismo e a racionalização,
- Comunicação entre as diferentes zonas do nosso cérebro. As influências sociais e culturais inibem a autonomia da mente e impedem a busca da verdade,
- O principal dever da educação é de armar cada indivíduo da sociedade para a lucidez!
- Conhecimento dos problemas-chaves do mundo, e principalmente, sua organização, são importantes para confrontar a educação do futuro,
- Para o conhecimento ser pertinente; o contexto (como a informação é enunciada), o global (as diversas partes ligadas ao contexto), o multidimensional (unidades complexas, ser humano e sociedade) e o complexo (união) devem tornar a educação do futuro evidente,
- A mente nos permite desenvolver aptidões e competências especializadas/particulares, que é importante para tratar os problemas. A educação deve favorecer tal, por meio da curiosidade,
- Fragmentação do ensino pelas especializações disciplinares e pelo enfraquecimento da percepção natural do global e essencial,
- O conhecimento específico abstrai e impede a integração das demais áreas,
- A educação é determinista, ensinando a separar, compartimentar, isolar, e não mais, unir conhecimentos → os problemas humanos desaparecem, privilegiando os técnicos particulares → inteligência míope, reduzindo as reflexões, os julgamentos e visões em longo prazo,
- Prevalência da falsa racionalidade, aquela convencida no progresso e razão, não levando em consideração os costumes e a cultura, que com o passar do tempo, geram inúmeros erros, problemas e ilusões.
- A educação do futuro é aquele ensino centrado na condição humana,
- Questionador sobre quem somos e para onde vamos, por exemplo. Para isso deve haver a retomada dos conhecimentos sobre as ciências naturais, humanas e a cultura que nos circunda,
- Condição cósmica, física, da Terra e humana (principalmente em relação à hominização, ou seja, toda a “evolução” que a espécie passou para se tornar como é atualmente). Então, somos, resumidamente, originários do cosmos, da natureza. Mas a própria humanidade, cultura, mente, consciência, nos distanciou das nossas raízes e nos fez parecermos estranhos dentro desse universo particular,
- O ser humano é plenamente biológico, mas se não dispusesse da sua cultura, seria o primata de mais baixo nível. Essa é fundamental para conservar, transmitir, aprender, comportar normas e princípios adquiridos, e finalmente, satisfazer-se,
- A mente é uma afirmação da relação cérebro-cultura,
- Razão, afetividade e pulsão → Indivíduo, sociedade e espécie (ciclo),

- A educação do futuro cuida para que a diversidade não seja apagada pela unidade da espécie humana, que superam os traços biológicos, psicológicos, intelectuais, afetivos, culturais e sociais,

- Definição: *A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social.* → Parecem fechadas, mas são abertas. → E cada indivíduo tem sua particularidade dentro da cultura,

- *Homo complexus* → O ser humano vai abandonar a visão unilateral e tornar-se-á multipolar. Além da racionalidade e tecnificação, também se entregará ao imaginário e aos sentimentos,

- Os progressos estão ligados e se fazem por causa da loucura humana,

- Dessa forma, o ensino deveria abordar esse destino multifaceto do humano. *O destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis.* E assim, a educação do futuro examinará a complexidade humana.

- *Na era das telecomunicações, da informação, da Internet, estamos submersos na complexidade do mundo, as incontáveis informações sobre o mundo sufocam nossas possibilidades de inteligibilidade,*

- A dificuldade de conhecer o mundo é agravada pela atrofia em contextualizar e globalizar,

- *O planeta não é um sistema global, mas um turbilhão em movimento, desprovido de centro organizador,*

- A educação do futuro deve ser centrada no pensamento policêntrico,

- A Era Planetária: Chamada também de diáspora humana, de conquistas e explorações, que permitiu progresso econômico, desenvolvimento da comunicação e a inclusão de continentes/povos → o mundo tornou-se cada vez mais um e o homem consumiu informações e substâncias oriundas de todo o universo. Mas apesar de ter sido unificadora, foi também, conflituosa, pois ao mesmo tempo em que o mundo era um só, ele era também dividido. → *Os antagonismos entre nações, religiões, entre laicização e religião, modernidade e tradição, democracia e ditadura, ricos e pobres,*

- Surgiu o perigo da morte ecológica,

- A ideia de progresso infinito foi traída por danos a cultura, poluições mortais e mal-estares,

- Contracorrentes surgiram para mudar o curso dos acontecimentos, dentre elas: de apelo ecológico (em reação as indústrias), qualitativa (em busca da qualidade de vida), à vida prosaica (estímulo a arte), à primazia do consumo padronizado (anti-consumismo), ao dinheiro (solidariedade) e à violência (paz),

- *Os seres humanos servem-se das máquinas, que escravizam energia, mas são, ao mesmo tempo, escravizados por elas,*

- *Como as possibilidades sociais estão relacionadas com as possibilidades cerebrais, ninguém pode garantir que nossas sociedades tenham esgotado suas possibilidades de aperfeiçoamento e de transformação e que tenhamos chegado ao fim da História,*

- As mais diversas possibilidades antropológicas, sociais, culturais e espirituais de progresso ajudam a restaurar o sentimento de esperança, sem apego científico e/ou promessa de história. A tomada de consciência, a coragem, a oportunidade e a vontade são molas propulsoras. Mas a união é fundamental em busca da Terra-pátria,

- Então, é de extrema importância aprender “*estar aqui*”, e conseqüentemente a viver, dividir, comunicar, melhorar e compreender AQUI,

- Para isso, a estimação das consciências: antropológica (compartilhar a biofera), cívica terrena (responsabilidade e solidariedade para com todos) e espiritual da condição humana (pensamento de autocrítica).

- *Todo ser humano, toda coletividade deve irrigar sua vida pela circulação incessante entre o passado, no qual reafirma a identidade ao restabelecer o elo com os ascendentes, o presente, quando afirma suas necessidades, e o futuro, no qual projeta aspirações e esforços.* → papel fundamental do Estado,

- Na Era Planetária, podemos expressar nossa poliidentidade, que integra identidade familiar, regional, étnica, nacional, religiosa/filosófica, maternal...

- No mesmo Tempo, a obra essencial do ser humano é resistir à morte, conduzindo-o a solidariedade,

- Assim, a educação do futuro deverá ensinar a ética compreensão planetária,

- A história humana é uma aventura desconhecida e que bom seria se a inteligência nos permitisse libertar as ilusões e prever o futuro,

- O futuro chama-se incerteza,

- A história avança através de transformações... Sejam elas inovações, criações internas, acontecimentos ou acidentes. E toda evolução é fruto de um desvio bem sucedido! A história obedece aos determinismos e os acasos que ocorrem incessantemente,

- Quantas boas ideias não são rejeitadas por normas, tabus e interdições?!

- As mudanças levam a incerteza e uma nova consciência começa a surgir: incerteza cérebro-mental (tradução e reconstrução do próprio conhecimento), lógica, racional e psicológica (exame crítico do real ou irreal),

- E a educação do futuro deve se ligar ao conhecimento das incertezas,

- Agonia são as forças de vida e morte se enfrentando (e os homens, solitários e inimigos uns dos outros, disseminam o ódio),

- As ideias traduzem a realidade, ou seja, a realidade é uma ideia da realidade. Por isso a importância das incertezas,

- E o conhecimento é a incerteza que comporta ilusão e erro, moldado também por doutrinas, dogmas e intolerâncias,

- Ecologia da ação: um indivíduo desempenha uma ação e logo em seguida, essa passa a contrariá-lo. Assim, deve-se levar em consideração o inesperado. Além do risco e da preocupação, dos fins e meios (espécie de contaminação boa ou ruim que influencia o desfecho) e da ação e contexto (inter-retro-ações). E finalmente, a ação pode ter efeito

perverso, inanição da inovação (quanto mais se muda, mais tudo permanece igual) e colocação das conquistas em perigo. Logo, convida a avaliar os riscos e redefinir estratégias,

- Como os efeitos a longo prazo são imprevisíveis, o sentido da ação pode não seguir o da intenção,

- Para se enfrentar a incerteza é importante se munir da escolha e da estratégia. *A resposta às incertezas da ação é constituída pela escolha refletida de uma decisão, a consciência da aposta, a elaboração de uma estratégia que leve em conta as complexidades inerentes às próprias finalidades, que possa se modificar durante a ação em função dos imprevistos, informações, mudanças de contexto e que possa considerar o eventual torpedeamento da ação, que teria tomado uma direção nociva. Aposta e riscos!*

- A educação do futuro deve focar no problema da incompreensão → ensinar a compreensão entre as pessoas garantindo solidariedade moral e intelectual,

- Incompreensão coletiva e individual. A primeira é entre os povos e a segunda entre os próximos,

- A comunicação não garante compreensão!

- A comunicação pode ser intelectual ou objetiva, já a compreensão é intersubjetiva. Onde compreender significa aprender em conjunto e passa pela explicação, mas também por empatia e identificação,

- São obstáculos para compreensão: ruído na transmissão da informação (mal-entendido), entendimento incorreto, ignorância dos ritos e costumes, incompreensão de valores imperativos, imperativo étnico, impossibilidade de compreender ideias ou argumentos de outra visão de mundo e a impossibilidade de compreensão de uma estrutura mental em relação à outra,

- *O egocentrismo cultiva a tapeação de si próprio, provocada pela autojustificação, pela autoglorificação e pela tendência a jogar sobre outrem a causa de todos os males. E a incompreensão de si é fonte muito importante da incompreensão de outro.*

- No mundo universitário há uma enorme hipertrofia do ego,

- *Não se deve reduzir o ser à menor parte dele próprio, nem mesmo ao pior fragmento de seu passado. Podemos enfim aprender com eles as maiores lições de vida, a compaixão do sofrimento dos humilhados e a verdadeira compreensão.*

- *A possessão por uma idéia, uma fé, que dá a convicção absoluta de sua verdade, aniquila qualquer possibilidade de compreensão de outra idéia, de outra fé, de outra pessoa,*

- A ética da compreensão é compreender de modo desinteressado, sem esperar reciprocidade, na verdade, é compreender a incompreensão. É pautada no diálogo e argumentação. Não se culpa, nem desculpa... compreende-se,

- A introspecção nos permite reconhecer que somos seres falíveis, frágeis e insuficientes, por isso necessitamos de mútua compreensão. Além disso, que reconheçamos e julguemos nosso egocentrismo,

- Abertura subjetiva/simpática em relação ou outro (não só aos mais próximos), tolerância, ética e cultura planetárias (basicamente a mundialização da compreensão e democracia aberta),

- A compreensão é ao mesmo tempo meio e fim da comunicação humana. O planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensões mútuas. Dada a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão necessita da reforma planetária das mentalidades; esta deve ser a tarefa da educação do futuro,

- Indivíduo, sociedade e espécie não são inseparáveis, mas co-autores um do outro, e daí surge o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, participações comunitárias e sentimento de pertencer a espécie humana,

- A antropo-ética assume: *trabalhar para a humanização da humanidade, efetuar a dupla pilotagem do planeta: obedecer à vida guiara vida, alcançar a unidade planetária na diversidade, respeitar no outro, ao mesmo tempo, a diferença e a identidade quanto a si mesmo, desenvolver a ética da solidariedade, desenvolver a ética da compreensão, ensinar a ética do gênero humano.*

- A antropo-ética é a consciência individual além da individualidade,

- A democracia supõe e nutre a diversidade de interesses, assim como a diversidade de ideias. E deve resguardar a diferença de ideias e opiniões sobre as contestações da existência e expressão → conserva a pluralidade para conservar a si própria,

- A dialógica une temas antagônicos na democracia, e ajuda a mediar os conflitos,

- A democracia está ligada a ciência, técnica e burocracia, que além de produzirem conhecimento e elucidação, também geram ignorância e cegueira. Pois a hiperespecialização impede o cidadão de alcançar o conhecimento,

- Os cidadãos são afastados do campo político por esse ser dominado pelos expertos, e a nova classe impede a democratização desse conhecimento, enfraquecendo a democracia que se altera do civismo para a revolta,

- *A regeneração democrática supõe a regeneração do civismo, a regeneração do civismo supõe a regeneração da solidariedade e da responsabilidade, ou seja, o desenvolvimento da antropo-ética,*

- *A Humanidade deixou de constituir uma noção apenas biológica e deve ser, ao mesmo tempo, plenamente reconhecida em sua inclusão indissociável na biosfera; a Humanidade deixou de constituir uma noção sem raízes: está enraizada em uma "Pátria", a Terra, e a Terra é uma Pátria em perigo. A Humanidade deixou de constituir uma noção abstrata: é realidade vital, pois está, doravante, pela primeira vez, ameaçada de morte; a Humanidade deixou de constituir uma noção somente ideal, tonou-se uma comunidade de destino, e somente a consciência desta comunidade pode conduzi-la a uma comunidade de vida; a Humanidade é, daqui em diante, sobretudo, uma noção ética: é o que deve ser realizado por todos e em cada um.*

- Sozinhos e em grupos com a política do homem, a política de civilização, a reforma do pensamento, a antropo-ética, o verdadeiro humanismo, a consciência da Terra-pátria reduziria a vergonha no mundo.